

Por Josue Leonel
(Bloomberg) --

A diminuição da volatilidade depende de o mercado ter um horizonte sobre a extensão do lockdown e seu impacto na atividade, diz Damont Carvalho, gestor de fundos da Claritas Administração de Recursos, em entrevista por telefone.

- Essa apreensão explica a reação do mercado à fala do presidente dos EUA, Donald Trump, que “elevou o tom” sobre os riscos de o coronavírus se espalhar mais do que se previa no país, diz o gestor
 - “A volatilidade de curto prazo veio para ficar e o foco agora se volta aos EUA”
 - Antes se dizia que era necessário primeiro estabilizar a contaminação na Europa, mas com a elevação de tom por Trump o mercado olha a curva do vírus nos EUA, diz Carvalho
 - “Quanto maior o lockdown, maior a perda de atividade. É preciso ter uma estabilidade nas curvas de espalhamento do vírus e mortalidade”
- As medidas fiscais em todo o mundo são mais agressivas do que em 2008, mas precisam de tempo para ter efeito; mercado também monitora se algum remédio será aprovado, diz ele
 - “Se esses fatores melhorarem, o mercado começa a fazer conta e ver que valuation da bolsa está atraente”
- No Brasil, recuperação da economia após a crise pode demorar mais porque o país entrou na pandemia depois dos EUA, Europa e China
 - “O que o mercado quer é uma previsibilidade, que ele ainda não tem. Ainda não sabemos o tamanho da queda da atividade com o coronavírus. Hoje o dado da produção industrial veio melhor que o esperado, mas é um número antigo”
 - NOTA: IBGE: Produção industrial fev. 0,5% m/m; est. -0,4%
- Sobre o pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro ontem, Carvalho diz que “foi uma grata surpresa”
 - “Ele elevou o tom sobre a crise, mas está tendo de fazer uma escolha de Sofia”
 - Os dois objetivos de cuidar da economia e dos empregos precisam ser considerados em conjunto, diz Carvalho
 - NOTA: Bolsonaro diz que Brasil está diante de maior desafio da geração
- Para o gestor da Claritas, o governo deve seguir com medidas fiscais, que devem ser transitórias, e o BC tem espaço para cortar mais o juro

Para entrar em contato com o repórter:

Josue Leonel em Sao Paulo, jleonel@bloomberg.net